

A PRÁTICA DA CAPELANIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Paulo Ricardo Fagundes Rezende¹

Me. Lidiane R. de Souza²

RESUMO

O presente trabalho discute a dificuldade no relacionamento entre alunos do ensino médio e professores. A questão da falta de diálogo começa no ambiente familiar e continua no ambiente escolar. Diante desta problemática apresentamos através da pesquisa bibliográfica o que é Capelania Escolar e de que forma ela pode contribuir para que a relação aluno/professor possa acontecer com menos conflitos e de que forma o papel do capelão pode ser fundamental na mediação dessa relação. O trabalho também aborda a importância de o capelão ser uma pessoa com conhecimento e que saiba a importância do seu papel como capelão e que este trabalho deve ser realizado com zelo.

Palavras-chave: capelania escolar; diálogo; alunos.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the difficulty in the relationship between school students and teachers. The issue of lack of dialogue begins in the family environment and continues in school. Faced with this problem we present through the bibliographic research that is the school chaplaincy and how it can contribute so that the student/teacher relationship can happen with less conflicts and that the role of chaplain can be fundamental in mediating this relationship. The work also addresses the importance of the chaplain being a person with knowledge and who knows the importance of his role as chaplain and that the same should be carried out with zeal.

Keywords: scholar chaplaincy; dialogue; students.

INTRODUÇÃO

A falta de comunicação tem sido um problema sério nas famílias. Pais e filhos não conseguem ou tem grande dificuldade de dialogarem e isso tem se repetido na sociedade e conseqüentemente no ambiente escolar. É notória a dificuldade de comunicação entre professores e alunos, e isso tem gerado uma série de dificuldades na relação aluno/professor. Nota-se que essa dificuldade de

¹ Graduado em teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR. Licenciado em História pela Universidade do Norte do Paraná UNOPAR. Professor e capelão escolar. Email:paulorezende1@gmail.com.

² Professora Mestre em Educação e novas tecnologias, especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, graduada em Ciências Sociais – UFPR e em Teologia – SEMIB e FACETEN. Diretora de ensino e professora do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE) e professora do centro universitário - Uninter - E-mail: lidiane@faculdadebetania.com.br

comunicação no contexto escolar é resultado da falta de comunicação em casa. O fato dos alunos terem pouco ou em alguns casos nenhum diálogo em casa, faz com que eles tenham dificuldade de dialogar com colegas e professores. Diante dessa realidade, a capelania pode ser um instrumento útil na mediação desta problemática.

O trabalho da capelania é levar esperança, consolo, exortação e conforto para que o indivíduo enfrente essa fase da sua vida com mais determinação, segurança e confiança. O capelão muitas vezes, é a única porta que ajudará a pessoa a sair vencedora dessa batalha, sem desistir de lutar. (SANTOS, 2008, p. 15)

Conforme nos disse Márcio Santos na afirmação acima, o trabalho do capelão é levar esperança para aqueles que estão sem. Entendemos que a presença de um capelão no ambiente escolar poderá fazer uma grande diferença na vida dos alunos e que muitas vezes ele será a única pessoa com quem poderão contar.

O presente trabalho tem por objetivo oferecer uma contribuição para que o trabalho de capelania no contexto do ensino médio possa ajudar os alunos na resolução dos seus conflitos internos e também na mediação de seus conflitos com professores e também com seus pais, pois muitas vezes os mesmos vêm de casa e se refletem no ambiente escolar. Diante disso apresentamos no referido artigo, a definição de capelania escolar e qual é sua função dentro da escola, damos um breve conceito da história na capelania no Brasil, como elaborar um projeto de capelania, o perfil do capelão e a prática diária do capelão.

1. O QUE É CAPELANIA ESCOLAR?

Podemos afirmar que a capelania escolar surge no Brasil com a organização das escolas confessionais fundadas pelas chamadas denominações históricas que se instalaram no território brasileiro. Dentre elas podemos destacar: batistas, presbiterianas, metodistas e luteranas.

Segundo nos relata o pastor Damy Ferreira, as escolas foram organizadas com um objetivo principal, que era proclamar as boas novas de Jesus, “evangelizar, e, para evangelizar precisavam alfabetizar e educar o povo, pois havia um alto índice de analfabetismo no Brasil”. (FERREIRA, 2008, p. 30). Conta-se que certo

missionário chegou a um determinado lugar no interior do Brasil e não havia ninguém que soubesse ler.

O pastor Márcio Santos, diretor de ministérios da Radio Trans mundial, igualmente nos dá uma definição interessante de capelania escolar:

A capelania escolar procura atender as necessidades espirituais das pessoas em seu ambiente escolar. O atendimento prioriza indivíduos do corpo docente, discente, familiares e colaboradores que estejam passando por conflitos nas esferas pessoais, familiar, doenças, luto, problemas financeiros ou outras áreas que geram conflito interior comprometendo assim seu rendimento, quando isso ocorre, alguns indivíduos ficam debilitados, fragilizados emocionalmente ou apresentam reações inusitadas como: baixo rendimento no aprendizado, indisciplina em classe e extraclasse e até desatenção comprometedora. (SANTOS, 2014, p. 15)

Portanto, o trabalho do capelão escolar é levar esperança, consolo, exortação e conforto para que tanto alunos, como professores e demais funcionários da instituição escolar possam enfrentar seus problemas com segurança, determinação e confiança. Porque muitas vezes o capelão será a única pessoa com quem o aluno poderá contar. “O capelão muitas vezes é a única porta que ajudará a pessoa a sair vencedora dessa batalha sem desistir de lutar”. (SANTOS, 2008, p. 15)

O trabalho de capelania escolar é voltado para a área espiritual. “O trabalho fundamental do capelão escolar é dar assistência espiritual aos alunos”. (FERREIRA, 2008, p. 34). Outra questão importante que precisa ter clareza: capelania escolar e aulas de ensino religioso ou educação cristã não são a mesma coisa.

O trabalho de capelania escolar como dito anteriormente é voltado para a área espiritual. Segundo especialistas no assunto, esta área tem sido bastante negligenciada tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas. É importante que o capelão mostre para a escola e também para os pais a importância do trabalho de capelania e que a função dele (capelão) é apoiar o trabalho dos professores, direção e equipe pedagógica. É importante também que o capelão deixe claro a fé que professa, embora haja divergências nessa questão, pois alguns entendem que o capelão não deve falar de sua fé ou igreja e sim deixar que suas atitudes assim o façam. Com relação à questão do capelão falar da fé que professa, vejamos o que nos diz Santos sobre isso:

É muito importante que o capelão, desde o início, deixe claro, a fé que abraça. Não é necessário, porém, falar de sua igreja, nem evidenciar a placa da sua denominação, já que isso não ajudará em nada, além de não fazer parte dos objetivos estabelecidos. É fundamental, porém, tranquilizar a direção da escola que não fará proselitismo nas dependências da escola. (SANTOS, 2014, p. 59)

Concordo com o ponto de vista do referido autor citado acima, pois sendo o trabalho de capelania voltado para a parte espiritual e cuidado do aluno, certamente em algum momento o capelão será perguntado a respeito de suas crenças e o motivo pelo qual está ali. Como seu trabalho deve ser pautado pela ética e coerência ele deve sim deixar claro a fé que professa.

O capelão deve deixar claro o tipo de serviço que irá prestar. Embora esse item deva constar no projeto que apresentará a escola. Além da assistência espiritual que prestará aos alunos, pais, professores e demais colaboradores da escola, o seu trabalho poderá ter continuidade fora do ambiente escolar como visitas aos pais, alunos e demais colaboradores. É importante salientar que as visitas só acontecerão com a permissão dos mesmos.

A função da capelania escolar é colaborar no processo ensino-aprendizagem e essa colaboração acontece através da vivência da fé e de relacionamentos saudáveis. Entendemos que tanto a fé, quanto os relacionamentos saudáveis são pilares essenciais nas relações humanas.

Ela também tem a função de cooperar na formação de valores morais, cívicos e religiosos e do respeito e da valorização que deve ser dado a cada um deles. Sempre deixando claro que a sua função é auxiliar os alunos a enfrentar os desafios advindos da idade ou por questões familiares.

Ela também não pode esquecer professores, funcionários e pais de alunos, pois os mesmos também têm seus conflitos e dilemas e também carecem da assistência da capelania. Quando for chamada para fazer parte de campanhas educativas e assistenciais, sempre que possível deve se fazer presente nas mesmas, desde que essas campanhas não firam princípios defendidos pela capelania.

2. BREVE HISTÓRIA DA CAPELANIA NO BRASIL

O termo capelania, assim como a palavra capelão ainda são termos bastante desconhecido no Brasil. Muitas pessoas quando ouvem estes termos não sabem seu significado ou tem poucas informações sobre os mesmos. Santos nos dá uma definição de capelania:

O termo deriva de capela. O termo surge por volta do século VII d.C., na língua latina com o propósito de designar um oratório onde era guardada a capa de Martinho de Tour, segundo a lenda no inverno de 33, ele teria partido seu manto (cappa) e dado a um mendigo. Esse pedaço de manto foi conservado num oratório capella. Posteriormente o termo foi sendo usado para designar qualquer oratório. Daí o sacerdote encarregado de tais oratórios passou a ser chamado de cappelanus – capelão. (SANTOS, 2014, p. 53).

A capelania é um ministério e deve ser vista como tal. Por meio dele, diferentes segmentos da capelania podem alcançar pessoas. Ela, em suas muitas áreas de atuação deve ser vista como um importantíssimo ministério de cuidado e compaixão. “As crianças e os jovens nas escolas, os trabalhadores em uma empresa e os militares em seus quartéis”. (SILVA JUNIOR, 2018, p. 8). A capelania ainda é um campo bastante desconhecido e por isso, muitos não se arriscam por conta da incerteza do que se esperar, ainda mais quando se fala em escolas, faculdades, presídios e hospitais.

Segundo nos relata o pastor Damy Ferreira, o movimento de capelania no Brasil começou na área militar. “Foi em 1958, com o nome de Repartição Eclesiástica, naturalmente só com a igreja Católica, já que por muito tempo ela fechou a porta para os evangélicos”. (FERREIRA, 2008, p. 29). Segundo essas informações, podemos afirmar que a capelania no Brasil surge no contexto militar e depois se expande para outros segmentos como: hospitalar, prisional, escolar e outros.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, o trabalho de capelania foi reestruturado e foi criada a capelania evangélica, permitindo a presença de capelães protestantes na FEB,

O capelão evangélico que fez sucesso durante a Segunda Guerra Mundial foi o pastor João Filsen Soren que era pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, e depois de retornar são e salvo, ainda permaneceu naquele pastorado por cerca de 50 anos. Faleceu em 2002, lamentavelmente, não escreveu um livro sobre suas experiências. (FERREIRA, 2008, p. 30)

A capelania precisa e deve ser vista como um serviço de compaixão e amor ao próximo. É o amor de Cristo que deve estar em ação, ou seja, o capelão deve ser movido pelo amor. O capelão é aquela pessoa que exerce seu amor pelas pessoas às quais atende e na medida do possível expande isso para seus familiares e para todos aqueles que se encontram em crise. Segundo Alves:

Denomina-se capelania o tipo de serviço cristão realizado pela Igreja em obediência ao mandato de Cristo, em determinados espaços, institucionais ou não, públicos ou privados, para prestação de assistência religiosa especializada, pela perspectiva de um cuidar pastoral, atendendo a peculiaridade de cada espaço, como expressão do amor compassivo de Deus para com o ser humano independentemente da orientação filosófica ou religiosa das pessoas assistidas. (ALVES, 2017, p. 69)

Podemos concluir então, analisado o conceito etimológico da palavra capelania, que a mesma nos ensina que seu principal objetivo é servir ao próximo, não importando quem ele seja, a classe social que pertença, seu credo ou raça.

3. COMO ELABORAR UM PROJETO DE CAPELANIA

Para elaborar um projeto de capelania escolar, o primeiro passo a ser dado é o contato com a escola. É fundamental que se tenha o máximo de informações possíveis da mesma. Onde está inserida, quem são seus alunos, etc. O segundo passo é diagnosticar seus problemas:

Diagnosticar os problemas exige sensibilidade e treinamento, mas normalmente, os quatro principais focos de preocupação da escola são invariáveis: violência, drogadição, sexualidade e crise de autoridade, de modo geral, encabeçam a lista. Mas o capelão poderá encontrar queixas mais específicas sobre a família, a ausência dos pais na escola, casos pontuais de estresse e depressão, e indisciplina. (FERREIRA, 2012, p. 61)

A obtenção de um número maior de informações servirá de fator norteador para a elaboração de um projeto que venha atender as necessidades da escola. Diagnosticar os principais problemas exige muita sensibilidade, mas na maioria das escolas, com raras exceções, os problemas são encabeçados pela lista mencionada acima por Ferreira. Este fator facilitará muito a atuação do capelão, pois o mesmo terá uma noção daquilo que o espera na escola em que ele irá atuar, ajudando-o a preparar-se para enfrentar os problemas mais complexos do ambiente escolar e como buscar as devidas intervenções para os mesmos. “Entender como tais

problemas ‘agridem’ a escola e pensar em soluções práticas, ajudará o capelão na construção do seu projeto” (FERREIRA, 2012, p. 62).

Outro fator fundamental na elaboração do projeto é quem lerá o mesmo. Por isso é fundamental que no primeiro contato com o gestor ou gestores da escola fique claro que o capelão elaborará um projeto e que este projeto possa ser lido pelos gestores da escola e pela equipe pedagógica. Então é fundamental na elaboração do projeto que o capelão tenha em mente quem lerá seu projeto:

No caso de ser uma pessoa que disponibilizará bastante tempo e calma para analisar o projeto, ele pode ser detalhado e maior. Mas há casos em que você precisa impressionar e ser objetivo sobre as pretensões do projeto de modo resumido e direto. Assim, a primeira pergunta a fazer é “quem” lerá meu projeto? (FERREIRA, 2012, p. 61)

É importante ter em mente que nem sempre o capelão terá oportunidade de explicar todos os itens do projeto, mas é fundamental que no seu projeto haja clareza e objetividade.

Algo que não pode ficar de fora na elaboração do projeto é sua justificativa. Que contribuição ele trará para a realidade escolar. A justificativa deve vir acompanhada de alvos mensuráveis. “[...] para que o convencimento de que a ideia é praticável e necessária, e contribuirá para o melhoramento do convívio, dos comportamentos e do bem estar dos envolvidos” (FERREIRA, 2012, p. 62).

Quando estiver elaborando seu projeto é necessário que o capelão demonstre a importância do mesmo e, na medida do possível, mostre os resultados que justificam sua existência.

Tendo em mente que ele já sabe o problema ou problemas que afetam a escola, ele deve no seu projeto e também na fala com os gestores da mesma, apresentar os possíveis caminhos para a resolução dos conflitos existentes no contexto da escola, e nesse aspecto é importante que ele saiba ou tenha uma noção da filosofia da escola, adotada pelo Projeto Político Pedagógico. Para que sua justificativa possa se adequar às expectativas da escola. Além da justificativa também deve constar a metodologia que ele usará no aconselhamento, como será o passo a passo na busca dos resultados esperados no aconselhamento.

Também é importante mencionar os recursos necessários. O capelão precisará de uma sala de fácil acesso, limpa e arejada para realizar os

aconselhamentos. Os atendimentos não devem ser realizados em salas de aula, pátio da escola ou biblioteca, salvo em casos específicos.

Outro fator importante é a duração do projeto. A escola precisa saber a duração do mesmo, para que tanto ela como o capelão possam reavaliá-lo e melhorar algumas coisas e dependendo do caso, dar continuidade ou não.

4. O PERFIL DO CAPELÃO

Antes de falarmos do perfil do capelão precisamos saber quem ele é. Porque é isso que a escola representada por alunos, pais, professores, funcionários e comunidade em geral quer saber, “o capelão tem que provar pela sua conduta ética e ilibada, quem ele é. Ele não pode ser um estranho, mas um livro aberto”. (FERREIRA, 2012, p. 76).

O capelão também precisa ter uma bagagem de conhecimento, só boa vontade não é suficiente. “O preparo do capelão faz diferença, tanto no momento em que se apresenta como voluntário na escola quanto no seu atendimento diário” (FERREIRA, 2012, p. 77)

Entendemos que o capelão precisa reunir em si algumas características. Não é porque é um pastor ou pastora, um professor ou professora que automaticamente se tornará um capelão ou capelã escolar. A primeira característica que o capelão precisa ter é a vocação:

No mundo espiritual, o serviço de Deus no mundo é chamado de “ministério”, isto é, serviço de natureza espiritual. E para exercer ministérios as pessoas são vocacionadas por Deus, dotadas de dom espiritual, pois a natureza da atividade vai além de mera formação profissional. Para dedicar-se à atividade de capelania escolar, a pessoa deve sentir uma chamada de Deus. (FERREIRA, 2008, p. 66)

Portanto, para exercer ou dedicar-se ao trabalho de capelania a pessoa deve ter a convicção que Deus a chamou para esse ministério. Pois, quando vierem às dificuldades e a pessoa tiver vontade de desistir, a convicção do chamado a ajudará a manter-se firme no trabalho de capelania. Pois o mesmo não é apenas um mero trabalho de aconselhamento na escola, é mais do que isso, é um ministério e deve ser visto e exercido como tal.

Outra área que o capelão deve ter domínio, e se ele não tiver precisa buscá-lo o mais rápido possível, é sobre o universo estudantil. É importante que o mesmo tenha um conhecimento razoável daquilo que acontece com os estudantes. As músicas que ouvem, o que está na moda, quem eles admiram, seja na área musical, esportiva, das artes, etc. Ele precisa informar-se e talvez até aprofundar-se em alguns temas, se necessário for.

Outro fator importante que ajudará o capelão no trabalho dentro do contexto escolar é o conhecimento atualizado. Ele precisa e deve estar atualizado não somente no campo religioso, mas também intelectual, ideológico, filosófico, etc. Porque essa atualização é importante? Veja o que nos diz FERREIRA:

Nos últimos anos desta primeira década do Século XXI, dentre outros eventos de diversão, surgiram às festas “rave”, do inglês: delírio. Só o nome é sinistro e horroroso. A festa é feita à noite e em lugares retirados para que possa haver todas as modalidades de práticas ilícitas: droga, alcoolismo, prostituição e outras atividades do gênero. No colégio, com certeza o capelão vai se deparar com algum jovem com problemas oriundos da frequência a locais como esse. (FERREIRA, 2008, p. 67)

O capelão precisa ter espírito de equipe, pois, dependendo da amplitude do projeto, ele poderá estar liderando ou fazendo parte de uma equipe de capelães. Se o projeto no qual ele está inserido não se enquadra nestes dois aspectos, tem a questão da equipe pedagógica da escola. “Ele precisa exercitar seu espírito de trabalho em equipe com outros profissionais da escola”. (SANTOS, 2014, p. 100).

É imprescindível que o capelão lute juntamente com a escola para que a mesma tenha uma boa imagem. Se porventura a escola não desfruta de uma boa imagem, seja por parte dos alunos, professores, pais e comunidade em geral, é dever do capelão buscar solução para que a imagem possa ser mudada. Ele deve ser parte interessada daqueles que vão fazer a mudança na imagem da escola. Sempre que possível ele deve apontar caminhos para que a realidade da escola mude e nunca deve fazer coro e contribuir com aqueles que só denigrem ou não conseguem ver nada de positivo na mesma.

Partimos do princípio que o capelão é um cristão, um seguidor de Jesus, um convertido, alguém que nasceu de novo e tem a Bíblia com sua regra de fé e prática. No seu dia a dia do trabalho na escola, certamente ele vai se deparar com alunos, professores, funcionários e pais, que não acreditam na Bíblia ou até criticam a

mesma. Sua função na escola como capelão não é defender a Bíblia e sim divulgá-la através do seu testemunho de vida. Ele precisará de muita sabedoria para ouvir aqueles que criticam a Bíblia e duvidam da sua veracidade. Embora cada um tenha o direito de pensar, o capelão deve crer com graça e sabedoria que a Bíblia tem o poder de mudar a vida das pessoas. Ele pode partir da sua experiência pessoal, da transformação que a leitura da Bíblia fez e faz continuamente em sua vida.

5. O DIA A DIA DA CAPELANIA

O capelão terá muitos olhos voltados para ele. É fundamental que seu trabalho seja pautado pela ética.

A ética cristã deve ser um dos princípios bíblicos sustentados e divulgados pela capelania escolar. O capelão deve estar atento para que sua postura seja ética e todas as ações que envolvam a Capelania não descuidem desse importante princípio. (SANTOS, 2014 p. 64)

Dentro desta questão o trabalho em equipe é fundamental. A atuação do capelão será em conjunto com diversas áreas da estrutura da escola. Sua função é dar apoio a diretores, professores, pedagogos e demais colaboradores da escola.

A nossa vida é rodeada de desafios, e o ambiente escolar não foge disso também. Para que o capelão ou capelã possa desenvolver um trabalho eficiente é imprescindível que ele trabalhe em equipe. Se quisermos desenvolver um trabalho efetivo, dificilmente o faremos de forma isolada.

O capelão é aquela pessoa que funcionará como ponto de equilíbrio da escola. Por isso, ele não deve em hipótese alguma questionar ordens da direção e equipe pedagógica na frente dos alunos. Se houver algo que possa ser dito para ajudar na melhora do ambiente, deve ser dito no momento oportuno e em local adequado. “A empatia com os alunos, professores e funcionários é muito importante, pois demonstram o amor de Deus por meio da vida do capelão” (SANTOS, 2014, p. 65).

Para que o trabalho do capelão no dia a dia da escola seja um trabalho eficiente é importante que ele estabeleça alguns objetivos práticos ou princípios norteadores, e que os mesmos possam ajudá-lo a nortear seu trabalho. O amor de Deus deve ser demonstrado através de palavras e atitudes, através da sua vida. As

peças precisam ver nele não apenas alguém que está ali para que elas venham e contem seus problemas:

O capelão precisa buscar ser empático em seus relacionamentos, amar as pessoas e preocupar-se com seus desafios, desta forma ele estará demonstrando o amor de Deus para as pessoas com que convive diariamente. (SANTOS, 2014, p. 66)

Desta forma ele estará compartilhando o amor de Deus através do aconselhamento. É no aconselhamento que o amor de Deus é materializado através de atenção, palavras de ânimo, palavras de sabedoria, tempo de atenção, tempo de qualidade e principalmente a oração. O capelão precisa ter em mente que através do aconselhamento poderá desenvolver com seus alunos relacionamentos profundos, e estes podem ser marcantes em suas vidas.

O capelão precisa ser alguém aberto às mudanças. “O capelão não pode confundir princípios (que são imutáveis) com formas (adaptáveis)” (SANTOS, 2014, p. 67). Sendo assim ele deve constantemente buscar atualizar-se para que possa transmitir as verdades transformadoras do evangelho.

Ele vai precisar em alguns casos adaptar-se ao contexto dos estudantes, buscar novas formas e métodos inovadores para que possa transmitir os valores do reino e alcançar o coração do aluno. É preciso muita criatividade para alcançar seus objetivos. Jesus nos deu exemplo usando as parábolas. “[...] e sabia como ninguém transmitir uma verdade na linguagem das pessoas” (SANTOS, 2014, p. 67).

Haverá casos em que o aluno não estará disposto a receber ajuda. Há pessoas que, mesmo diante de problemas e muitas vezes os mesmos são complexos, elas se recusam, resistem muito e em alguns casos não querem ser ajudadas. Como a capelania não deve ser um atendimento obrigatório e sim opcional e deve ser sempre visto desta forma, a imposição não é saudável. O fato de o aluno vir para uma conversa de forma obrigada poderá inviabilizar o trabalho de capelania e em alguns casos prejudicar o projeto como um todo.

O capelão precisa e deve ter clareza de que faz parte de sua missão na escola encorajar os alunos a se fortalecerem nos momentos de crise. As crises fazem parte da nossa vida. Não vivemos sem elas e precisamos aprender a lidar com as mesmas, tirar lições e fazer delas objeto de crescimento. “O capelão precisa estar preparado para ministrar palavras de amor e encorajamento, não só aos

alunos, mas a todos os envolvidos no ambiente escolar que estejam passando por percalços na vida”. (SANTOS, 2014, p. 90).

Como a capelania é um trabalho de cunho espiritual, é fundamental que o capelão tenha em mente que ele deve contribuir para que o aconselhamento desenvolva no aconselhado sua comunhão com Deus e com o próximo e estimule nele o desejo de um relacionamento pessoal com Deus. O capelão precisa ter em mente que ele está trabalhando numa comunidade plural. As pessoas que ali estão têm crenças diferentes da sua e ele não está ali para trazê-los ou convertê-los para sua religião, e sim falar do evangelho transformador de Jesus Cristo, sempre que sentir que for possível fazê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bíblia nos ensina que devemos amar o próximo. Jesus, durante seu ministério terreno ensinou e demonstrou isso na prática. A capelania é um ministério cristão de amor ao próximo.

A questão da falta de diálogo entre alunos e professores é uma questão muito complexa, que não será resolvida da noite para o dia. É importante que ambos os lados, estejam dispostos ao diálogo.

O professor precisa entender que o fato de ele ser autoridade, isso não lhe dá o direito de proibir o aluno de se expressar. O professor não deve olhar o aluno de cima para baixo. Precisamos entender que a resolução de conflitos só ocorrerá quando ambas as partes estiverem dispostas a reconhecerem a dificuldade na relação, reconhecerem os erros e buscarem solução para o conflito.

A função do capelão é servir como mediador destes conflitos. Ele deve deixar claro que a convivência pacífica entre alunos e professores podem trazer benefícios para ambas às partes e fazer com que a questão, ensino-aprendizagem traga resultados satisfatórios.

O capelão não será aquela pessoa que resolverá todos os problemas dos alunos, mesmo porque a resolução não depende dele, ele será apenas o mediador. Dependerá muito de o aluno querer ser ajudado e estar disposto a fazer sua parte no processo de aconselhamento. Haverá caos que o problema do aconselhado estará

além da capacidade do capelão, nestes casos ele deve encaminhar a pessoa para outro profissional.

O presente trabalho não tem a pretensão de resolver todos os problemas decorrentes da falta de diálogo entre alunos e professores e que muitas vezes fazem com que a relação entre ambos se torne muito difícil. Estes conflitos têm trazido grandes prejuízos, principalmente para os alunos, que em alguns casos desistem dos estudos por causa da relação conflituosa com os professores.

O trabalho também tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a importância da capelania escolar, de que forma ela pode ser uma ferramenta útil para as igrejas e de que forma a igreja pode se envolver neste ministério.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gisleno Gomes de Farias (org.) **Manual do capelão Teoria e Prática**. São Paulo: Hagnos, 2017.

CRUZ, Adriano. **Diário do Capelão**: sugestões de dinâmicas para capelania. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2018.

FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. Rio de Janeiro: Radio Tans Mundial, 2008.

FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Despertando a Igreja para a Missão de Capelania Escolar**. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2012.

SANTOS, Márcio Alexandre de Moraes. **Manual de Instrução do Capelão Escolar**. São Paulo: Trans Mundial, 2008.

SANTOS, Márcio Alexandre de Moraes. **Quando a Fé Escreve a História**: dicas práticas para um capelão levar esperança a professores e alunos. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2014.

SILVA JUNIOR, Antônio Carlos da Rosa. **O Que Você Precisa Saber Sobre Capelania**. São Paulo: Radio Trans mundial, 2018.